QUARTA-FEIRA DE CINZAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

PARTITURAS DOS CANTOS DO FOLHETO “POVO DE DEUS” - ANO C

Partituras extraídas do Hinário Litúrgico da CNBB, Cantos e Orações e Cantando Salmos e Aclamações.

São Paulo – 06 de Março Anno Dómini MMXIX

Cantar a Quaresma

Eurivaldo Silva Ferreira

A cada ano a Igreja se une ao mistério de Jesus no deserto durante quarenta dias – quaresma –, vivendo um tempo de penitência e austeridade, de conversão pessoal e social, especialmente pelo jejum, a esmola e a oração, conforme o Evangelho de Mateus (Mt 6,1-6.16-18), proclamado na Quarta-feira de Cinzas, em preparação às festas pascais. São cinco domingos mais o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, que inicia a Semana Santa, também chamada Semana Maior. É esse um tempo forte e privilegiado, em que fazemos nosso caminho para a Páscoa, renovando nossa fé e nossos compromissos batismais, cultivando a oração, o amor a Deus e a solidariedade com os irmãos. Tal austeridade deve se manifestar no espaço celebrativo, nos gestos e símbolos, como também no canto e na música, para depois salientar a alegria da ressurreição, que transborda na Páscoa do Senhor.[1]

O canto e a música desse tempo trazem elementos altamente simbólicos e pedagógicos. A música é parte essencial da existência da humanidade e modela, de certa forma, as culturas. Com música se celebram a vida e a morte, o trabalho e a festa, o riso e a dor... Entremeada ao tecnicismo, percebe-se na arte musical um momento de prazer, de encantamento; é como se fosse uma pausa restauradora que se faz através da musicalidade, do som e do canto. O número 112 da *Sacrosanctum Concilium* [SC] afirma que "a música na liturgia tem função privilegiada quando ela, ligada intimamente à ação litúrgica, exprime mais suavemente a oração, favorece a unanimidade e dá maior solenidade aos ritos sagrados".

A música litúrgica, revestida de seu texto poético e melodia, tem força de realizar aquilo que significa quando se coloca a serviço da liturgia, solenizando-a, e santificando a assembleia celebrante; por isso ela é o sinal sensível mais eloquente da assembleia celebrante (SC 7, 112, 113). O canto, com uma melodia eficaz e uma poesia consistente e qualitativa, é capaz de exprimir a alegria do coração que vibra, ao ressaltar a importância da celebração, solenizando-a (*Dies Domini*, João Paulo II).

No tempo da Quaresma, o canto litúrgico se reveste do luto, da ausência do "glória" e do "aleluia", um canto sem flores e sem as vestes da alegria, um canto "das profundezas do abismo", em que nos colocaram nossos pecados (Sl 130); um canto de quem suplica a misericórdia do Senhor (Sl 51,3).[2] Por meio do canto litúrgico, a Quaresma então se traduz num itinerário em que o "errante" se volta para Deus, escutando sua Palavra, abrindo o coração e deixando-se guiar por ele. Hoje, somos nós esses "errantes", que queremos nos voltar a Deus, escutá-lo, e não mais proceder como assim o fizeram nossos antepassados. (cf. Sl 95[94],7-10). A estrada do Êxodo, da qual fala o Prefácio V da Quaresma, pela qual tomamos consciência de que somos povo da aliança, é o sinal de nossa caminhada quaresmal.

Consideramos que, aguçando os sinais sensíveis do canto litúrgico quaresmal – *melodia, ritmo, texto poético, imagens e paisagens, rimas e expressões* – por meio de sua aplicação pedagógica, quer nas celebrações litúrgicas, quer nas outras celebrações, nos encontros e momentos de reflexão, a comunidade se torna protagonista do evento da salvação, realizada por toda a caminhada quaresmal, e tendo sua culminância na Páscoa, espalhando suas ramificações ao longo de todo o ano litúrgico. Assim, o **canto de Abertura** das celebrações quaresmais cumpre o papel de criar comunhão, promover na assembleia um estado de ânimo apropriado para a escuta da Palavra de Deus,[3] dando o clima da celebração e introduzindo a assembleia no mistério do tempo litúrgico, ou do domingo correspondente,[4] já que, com suas características próprias, convoca a assembleia e, pela fusão das vozes, junta os corações no encontro com o Ressuscitado.[5]

Pelo **canto do Ato Penitencial** aclamamos o Senhor como *Kyrios* e imploramos a sua misericórdia. A fórmula 3 do Missal Romano contém diversas aclamações próprias para o tempo da Quaresma. O canto das **Partes Fixas da Missa** constitui o próprio rito. É ocasião específica em que a assembleia toma sua parte no conjunto dos cantos da celebração, motivada pelo animador, alternando entre grupo de cantores ou solistas, como é o caso do *Kyrie eleison* e do *Cordeiro de Deus*, da família das ladainhas, ou ainda

[1] KOLLING, Ir. Miria T., em artigo produzido para subsídios litúrgicos.

[2] VELOSO, Reginaldo. *Introdução ao Hinário Litúrgico da CNBB*, Volume II – Ciclo da Páscoa, São Paulo: Paulus, p. 7.

[3] CNBB. *A Música Litúrgica no Brasil* (Estudos da CNBB n. 79, 1998). São Paulo: Paulus, 2005 (Documentos sobre a música litúrgica), p. 135-136.

[4] CNBB. *Animação da vida litúrgica no Brasil* (Documentos da CNBB n. 43, 1989). 21ª edição. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 83-84.

[5] CNBB. *A Música Litúrgica no Brasil* (Estudos da CNBB n. 79, 1998). São Paulo: Paulus, 2005 (Documentos sobre a música litúrgica), p. 135-136; cf. SC, 112.

responde cantando em uníssono a exortação de quem preside: *Eis o mistério da fé! Anunciamos, Senhor...* Dependendo da forma e do arranjo, a melodia dessas partes proporciona uma participação mais exaustiva, como é o caso do *Santo, Santo, Santo!,* constituído de uma aclamação ao Pai, louvores e júbilos ao Cristo. Em outro contexto se situa o canto das *respostas à Oração Eucarística* – essas pequenas intervenções possuem caráter de *aclamação*, devendo toda a assembleia participar.[6]

O **canto do Salmo responsorial** constitui um comentário lírico-poético da primeira leitura. Ocupa um espaço significativo como resposta por dois motivos: porque é escolhido para responder à Palavra de Deus proclamada, sendo a própria Palavra, e prolongando, assim, seu sentido teológico-litúrgico e espiritual. Este prolongamento vai se dando enquanto o(a) salmista entoa as estrofes como solista e a assembleia repete o mesmo refrão, num uníssono.[7] É por isso que é chamado de responsorial. É um canto sem "malabarismos" melódicos; contudo, seja entoado ao ritmo da palavra e da poesia, "cantilado". Não pode ser omitido, haja sempre a forma cantada ou proclamada. Pelo canto do salmo e pelo silêncio, o povo se apropria dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé. O canto favorece a compreensão do sentido espiritual do salmo e contribui para sua interiorização.[8]

Pelo **canto da Aclamação,** a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe falará no Evangelho. Na Quaresma, omitindo-se a expressão "Aleluia", este canto louva o Verbo de Deus, que nos tirou das trevas da morte, introduzindo-nos no reino da vida. Além de acompanhar a procissão do livro dos evangelhos (evangeliário) até a estante da palavra, este canto prepara o coração dos fiéis para a escuta atenta d'Aquele que só tem a nos dizer "palavras de vida eterna" (cf. Jo 6,68).[9] O solista ou o grupo de cantores entoa o versículo do domingo respectivo.

O **canto que acompanha a Procissão das Oferendas** se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. Pode se prolongar também durante o recolhimento das ofertas da comunidade, mesmo sem a procissão dos dons. Sua finalidade consiste em dar um maior significado à coleta, criando um clima de alegria, de generosidade, de louvor, de bendição pelos dons. Todavia, seu texto não precisa falar necessariamente de pão e de vinho, muito menos ainda de oferecimento ou oblação.[10] Como não é um canto obrigatório, estamos cada vez mais conscientes de que o mais importante é o canto de quem preside, por isso, na apresentação do pão e do vinho, aquele que preside entoa em voz alta as fórmulas da bênção, às quais o povo aclama cantando "Bendito seja Deus para sempre".[11] No entanto, nada impede que um solo instrumental seja executado antes do canto da presidência,[12] o que pode ser uma das raras oportunidades para o organista virtuoso, ou o violonista, ou flautista habilidoso, ou ainda um conjunto de câmara executarem uma peça musical propícia ao momento ritual em que se prepara a mesa para a liturgia eucarística.[13]

O **canto da Comunhão,** que retoma o sentido do Evangelho do dia em seu refrão, acompanha a procissão daqueles que se dirigem à mesa da comunhão. Tem início quando quem preside comunga, prolongando-se enquanto os fiéis comungam, até o momento que pareça oportuno. Esse canto deve ser cantado por toda a assembleia, expressando, pela união das vozes, a união espiritual daqueles que comungam, demonstrando ao mesmo tempo a alegria do coração e tornando mais fraternal a procissão dos que vão avançando para receber o Corpo e o Sangue de Cristo.[14] Se não for cantado, vale aqui a mesma orientação aos instrumentistas dada para a procissão dos dons. Os instrumentos podem ainda fazer interlúdios entre as estrofes e o refrão, por se tratar de um dos cantos mais longos da celebração.

---

[6] O CD "Partes fixas – Ordinário da Missa", gravado pela Paulus, com melodias do Hinário Litúrgico da CNBB, possui várias possibilidades de se cantarem essas partes que compõem o próprio rito (Senhor, tende piedade, Santo, Aclamação memorial, Amém e o Cordeiro de Deus, que acompanha a fração do pão).

[7] FONSECA, Joaquim, ofm. *Cantando a missa e o ofício divino.* São Paulo: Paulus, 2004, p. 26 (Coleção Liturgia e Música 1).

[8] *Idem.*

[9] *Idem*, p. 32.

[10] *Idem*, p. 34.

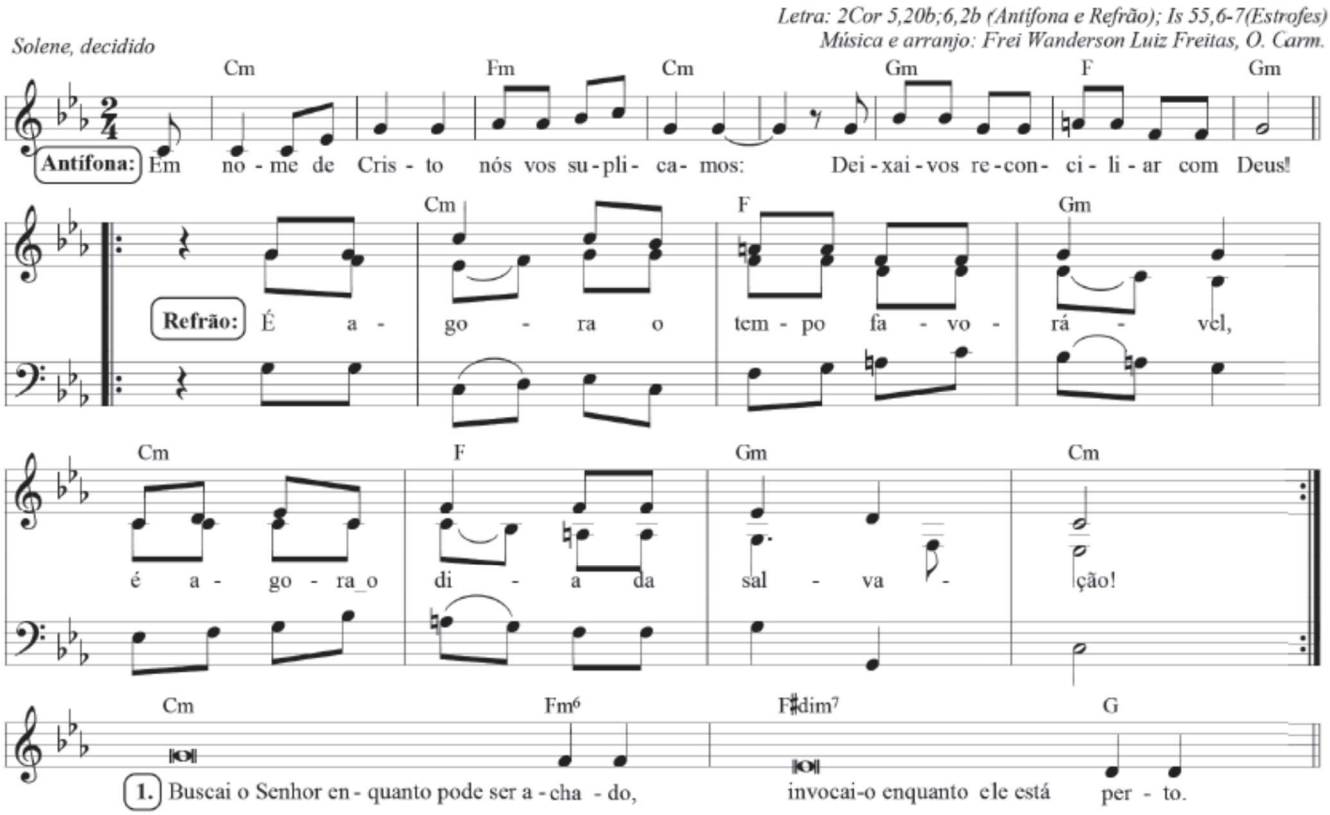
[11] Ver faixas 15 e 16 do CD "Partes fixas – Ordinário da Missa", gravado pela Paulus.

[12] *Idem.*

[13] Quanto ao uso dos instrumentos musicais, vale a pena consultar a orientação do *Estudo da CNBB n. 79, A música litúrgica no Brasil*, p. 115-118.

[14] Cf. Missal Romano (2002), 86, *opus cit. in* FONSECA, Joaquim, ofm. *Cantando a missa e o ofício divino.* São Paulo: Paulus, 2004, p. 60 (Coleção Liturgia e Música 1).

CANTO DE ENTRADA



Antífona:
Em nome de Cristo, nós vos suplicamos:
deixai-vos reconciliar com Deus!

Refrão:
//:É agora o tempo favorável,
é agora o dia o salvação!://

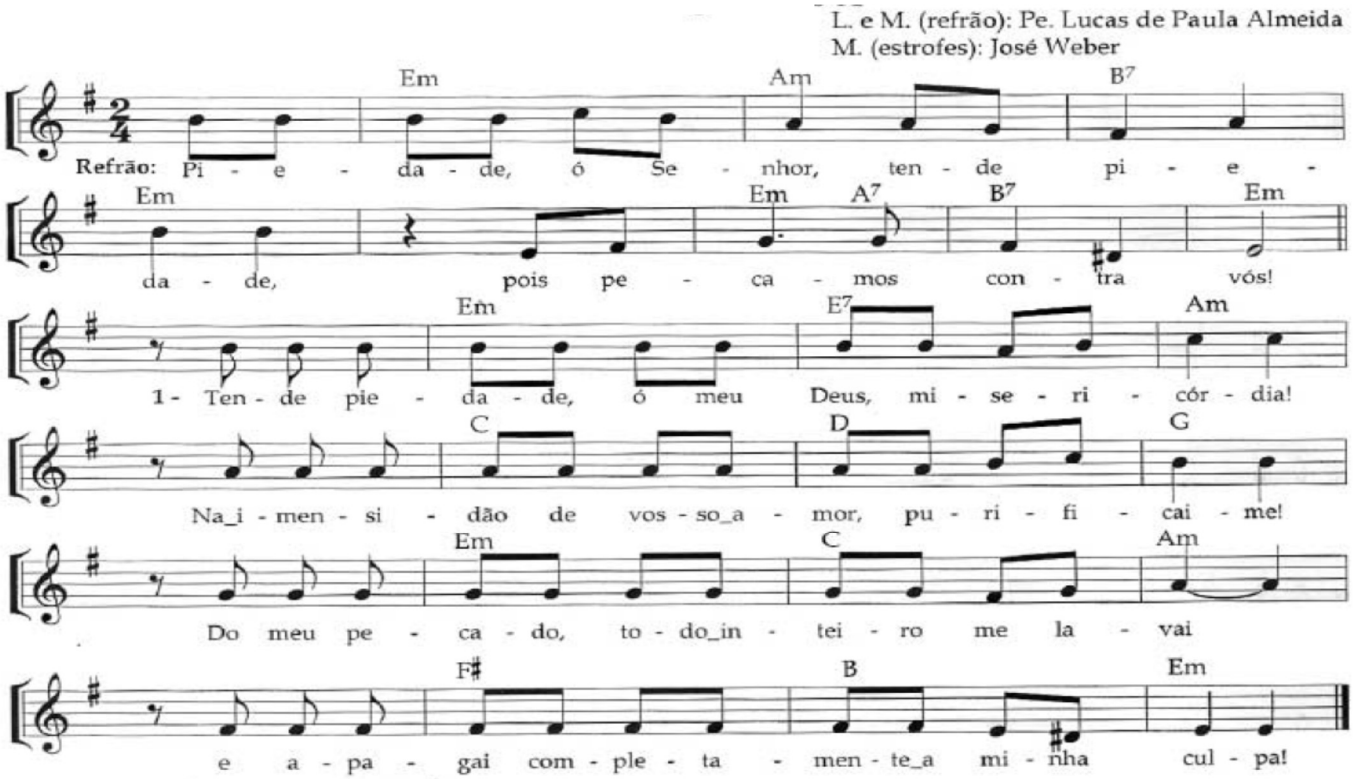
1.
Buscai o Senhor enquanto pode ser achado, *
invocai-o enquanto ele está perto!

2.
Abandone o ímpio seu caminho *
e o homem injusto suas maquinações.

3.
Volte ao Senhor, que terá piedade dele, *
volte para Deus, que é generoso no perdão!

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Editado por Cassio R. Camargo

SALMO RESPONSORIAL



Refrão:
Piedade, ó Senhor, tende piedade,
Pois pecamos contra vós!

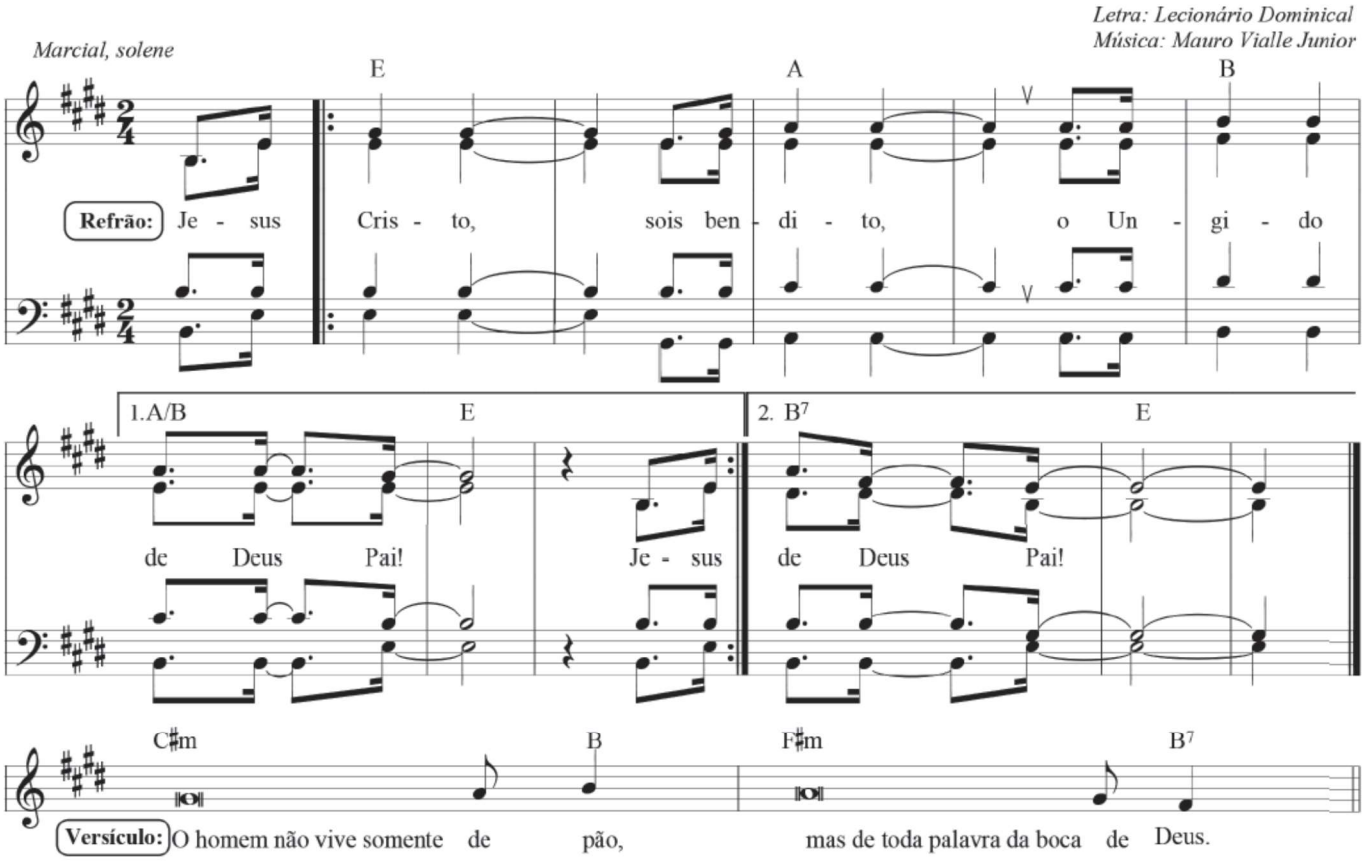
1.
Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
Do meu pecado, todo inteiro me lavai
E apagai completamente a minha culpa!

2.
Eu reconheço toda a minha iniqüidade,
O meu pecado está sempre à minha frente,
Foi contra vós, só contra vós que eu pequei
E pratiquei o que é mal aos vossos olhos!

3.
Criai em mim um coração que seja puro,
Dai-me de novo um espírito decidido.
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face
Nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

4.
Dai-me de novo a alegria de ser salvo
E confirmai-me com espírito generoso!
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar
E minha boca anunciará vosso louvor!

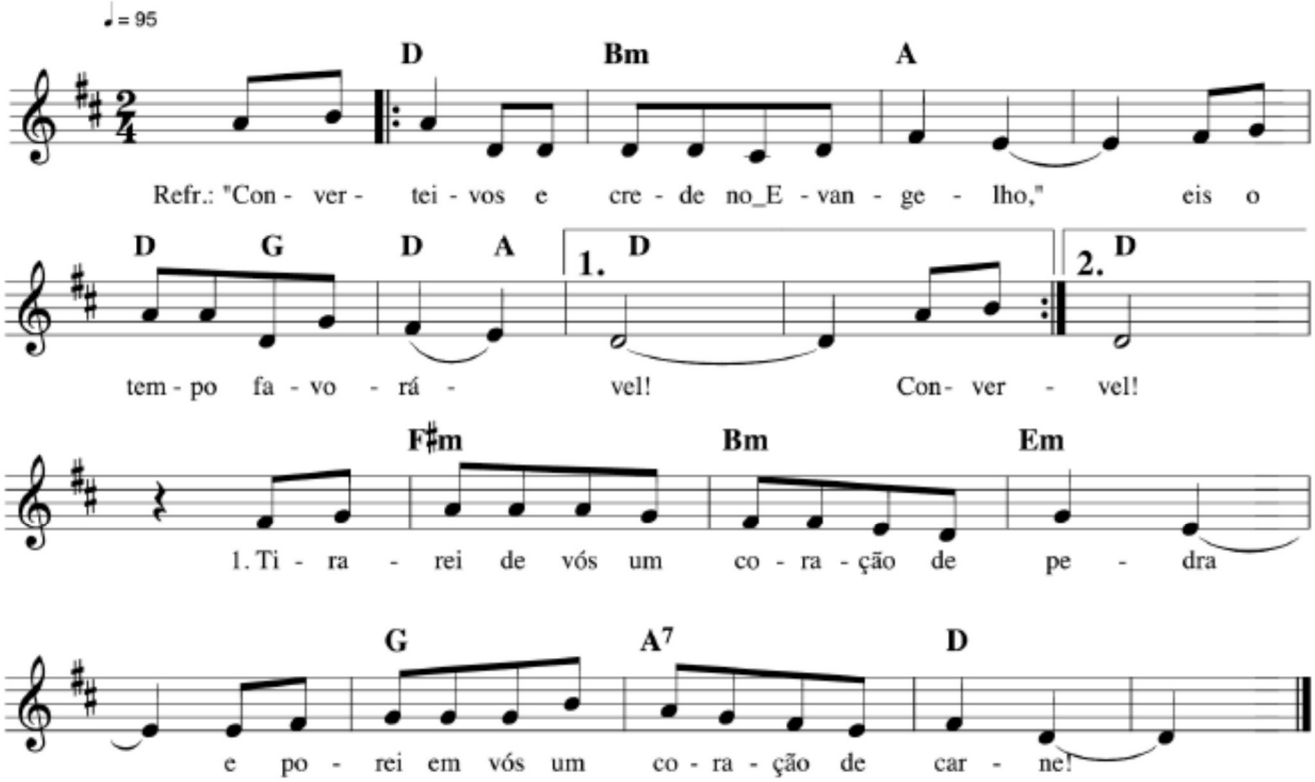
ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Refrão:
‖:Jesus Cristo, sois bendito, o Ungido de Deus Pai!:‖

V. Oxalá ouvísseis hoje sua voz: / não fecheis o coração como em Meriba!

DISTRIBUIÇÃO DAS CINZAS – CANTO 1



Refr.: /"Convertei-vos e crede no Evangelho,"
Eis o tempo favorável!:/

1. Tirarei de vós um coração de pedra,
   E porei em vós um coração de carne!
   (Ez 36,26)

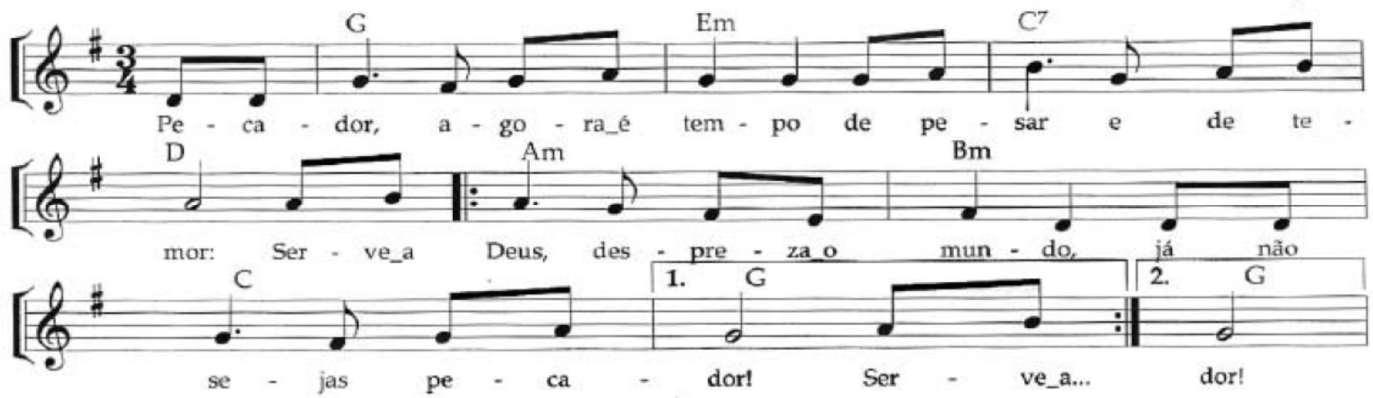
2. Dar-vos-ei o meu espirito de vida,
   Mudarei a escravidão em liberdade!
   (Ez 37,14).

3. Retornai de coração arrependido,
   Porque Deus é compassivo e indulgente!
   (Jl 2,12-13)

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Editado por Cassio R. Camargo

DISTRIBUIÇÃO DAS CINZAS – CANTO 2

Letra: D.R.
Música: Folcmúsica religiosa



1.
Pecador, agora é tempo
De pesar e de temor:
Serve a Deus, despreza o mundo,
Já não sejas pecador! (bis)

2.
Neste tempo sacrossanto
O pecado faz horror:
Contemplando a Cruz de Cristo,
Já não sejas pecador! (bis)

3.
Vais pecando, vais pecando,
Vais de horror em mais horror:
Filho, acorda dessa morte,
Já não sejas pecador! (bis)

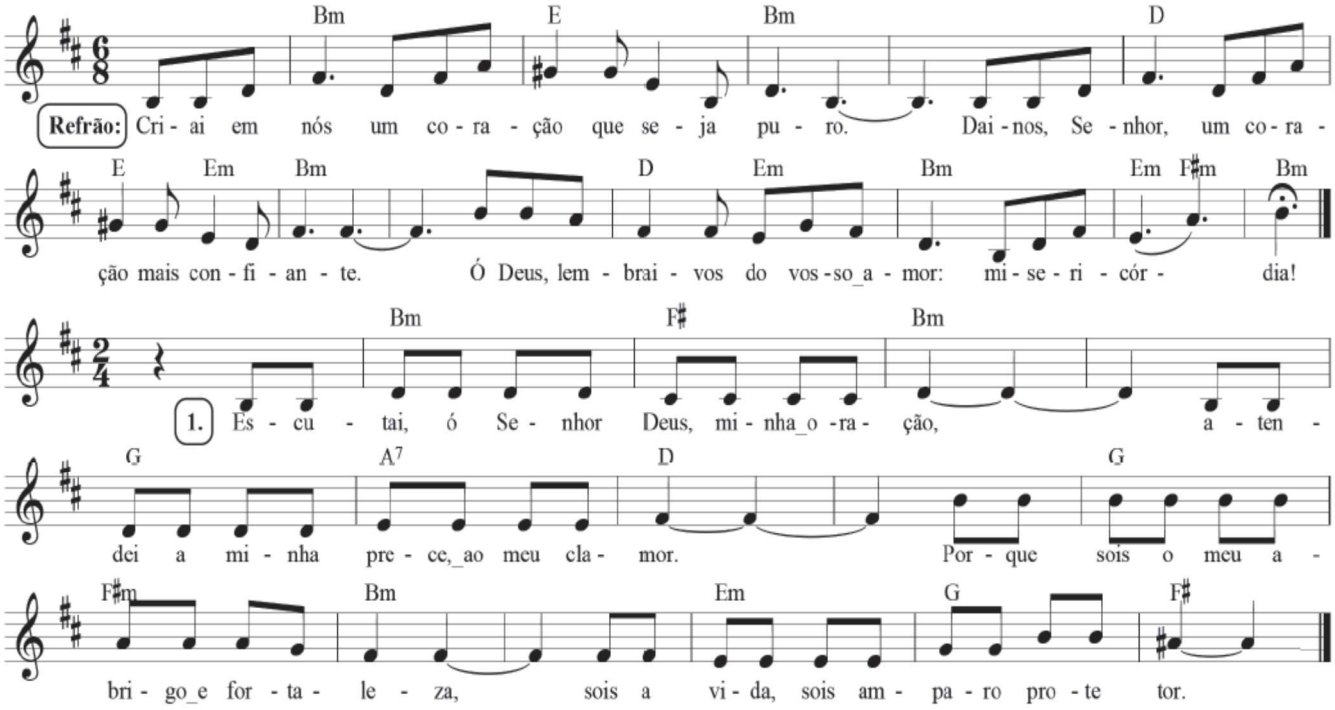
4.
Passam meses, passam anos,
Sem que busques teu Senhor:
Como um dia para o outro,
Assim morre o pecador! (bis)

5.
Pecador arrependido,
Pobrezinho pecador,
Vem, abraça-te contrito
Com teu Pai, teu criador!

6.
Compaixão, misericórdia
Vos pedimos, Redentor:
Pela Virgem, Mãe das Dores,
Perdoai-nos, Deus de amor!

APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Letra e Música: Pe. Wallison Rodrigues



Refrão:
Criai em nós um coração que seja puro.
Dai-nos, Senhor, um coração mais confiante.
Ó Deus, lembrai-vos do vosso amor:
Misericórdia!

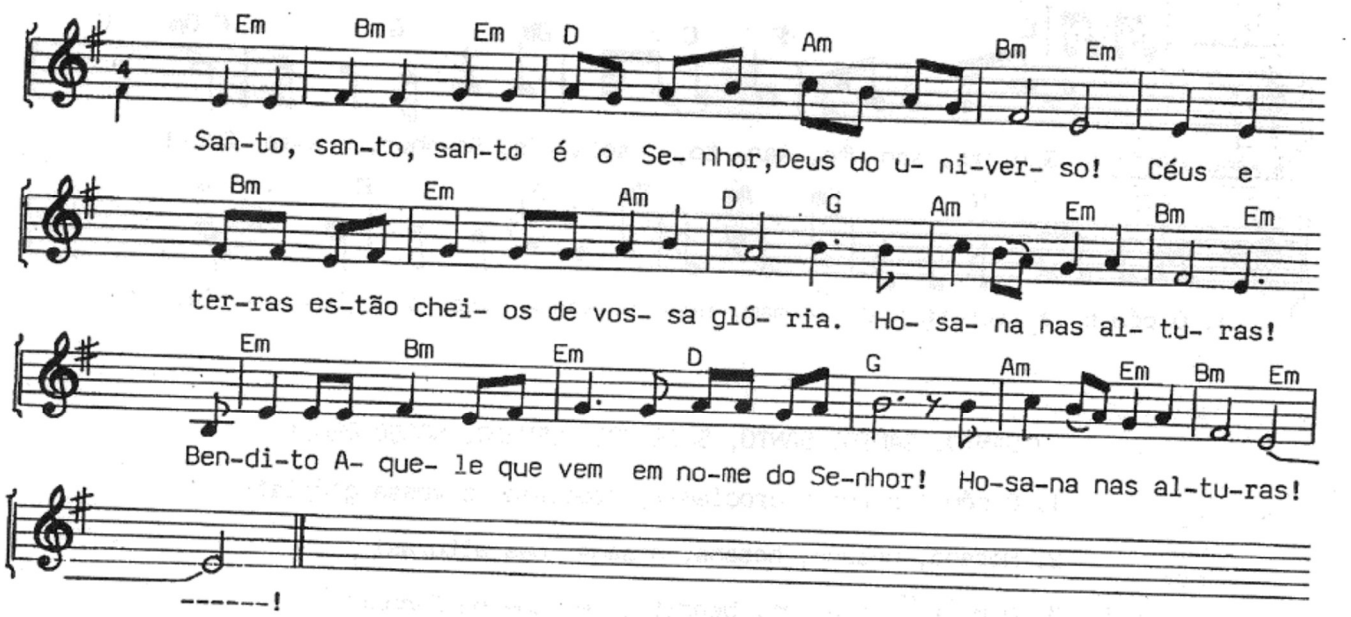
1.
Escu**tai**, ó Senhor **Deus**, minha ora**ção**.
Aten**dei** a minha **prece**, ao meu cla**mor**.
Porque **sois** o meu **abri**go e forta**leza**,
Sois a **vida**, sois am**paro** prote**tor**. *(cf Sl 60,1.4)*

2.
A minh'**alma**, ó Se**nhor**, de vós tem **se**de,
como a **terra** se**den**ta e sem **á**gua. *(cf. Sl 62,2)*
De ser **sal**vo, me conce**dei** a ale**gria**;
perdo**ai**-me toda **cul**pa, toda **má**goa. *(cf. Sl 50,4.14)*

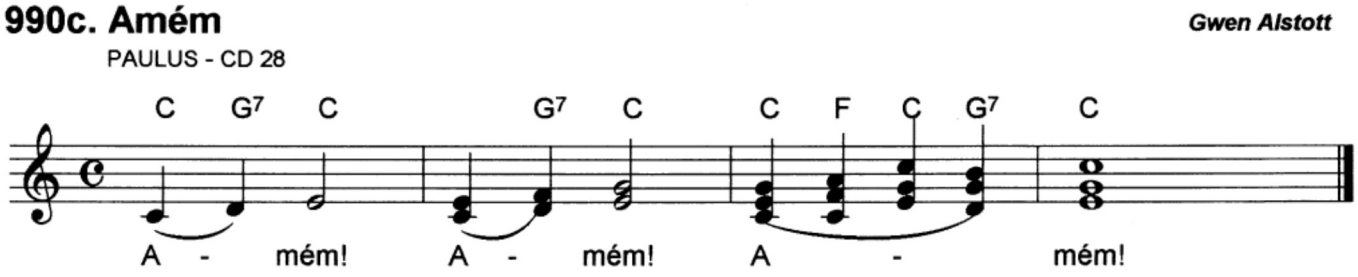
3.
Esta **terra**, ó Se**nhor**, favore**ces**tes;
perdo**astes** o pe**ca**do ao vosso **po**vo. *(cf. Sl 84,2-3)*
Vós sois **bom**, sois cle**men**te, sois per**dão**, *(cf. Sl 85,5)*
Vós sois, Se**nhor**, o Deus de **amor** a quem in**voco**.

SANTO

Hinário Litúrgico III

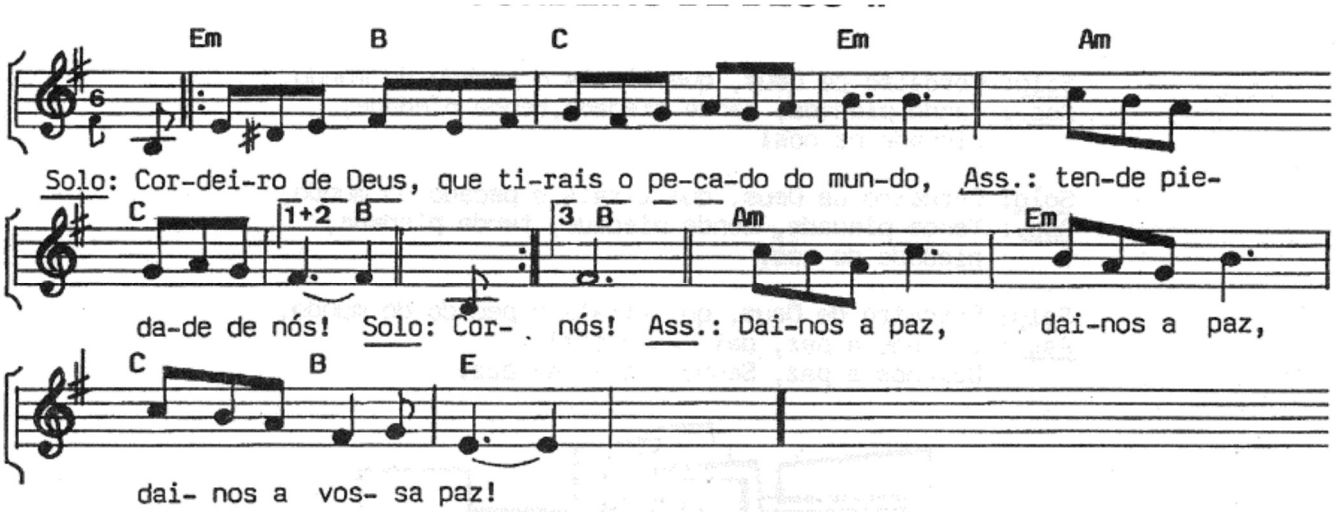


DOXOLOGIA



FRAÇÃO DO PÃO

Hinário Litúrgico III



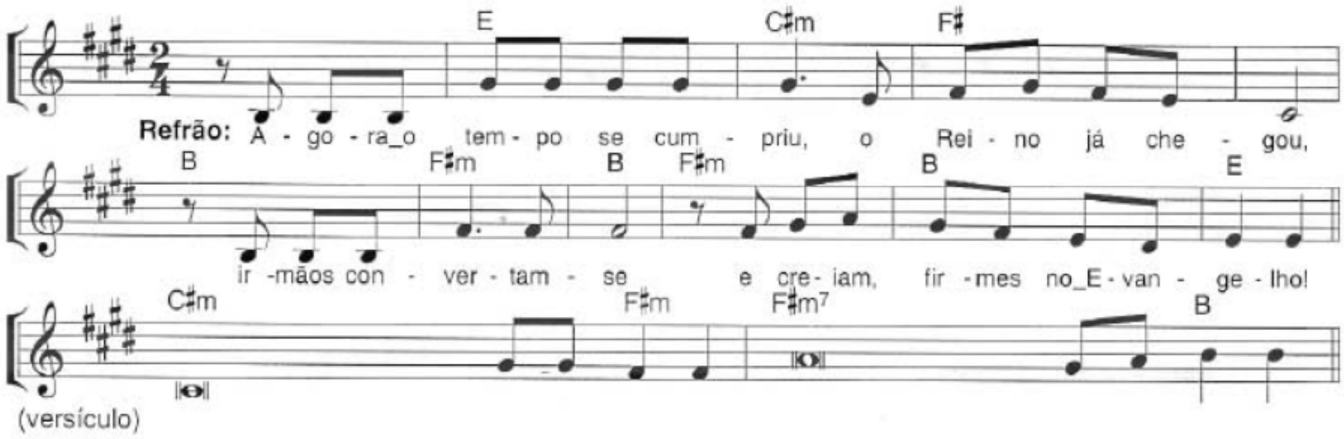
Solo: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
Ass.: tende piedade de nós!

Solo: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
Ass.: tende piedade de nós!

Solo: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
Ass.: dai-nos a paz, dai-nos a paz, dai-nos a vossa paz!

CANTO DE COMUNHÃO I

Salmo 1
Versão e música: "Série Povo de Deus"



Refrão:
Agora o tempo se cumpriu, o Reino já chegou,
Irmãos, convertam-se e creiam, firmes no Evangelho!

(Salmo 1)

1.
Feliz aquele homem que não anda
Conforme os conselhos dos perversos;

2.
Que não entra no caminho dos malvados
Nem junto aos zombadores vai sentar-se;

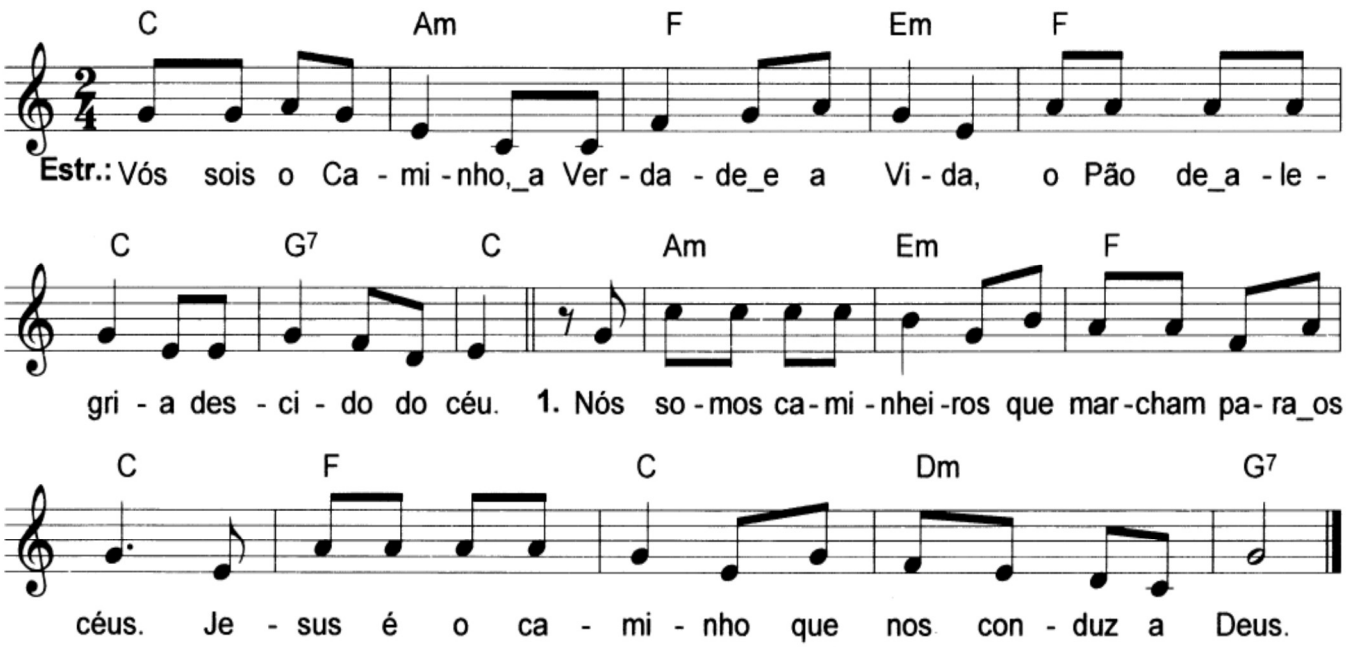
3.
Mas encontra seu prazer na lei de Deus
E a medita, dia e noite, sem cessar.

4.
Eis que ele é semelhante a uma árvore
Que à beira da torrente está plantada;

5.
Ela sempre dá seus frutos a seu tempo
E jamais as suas folhas vão murchar;

6.
Pois Deus vigia o caminho dos eleitos,
Mas a estrada dos malvados leva à morte.

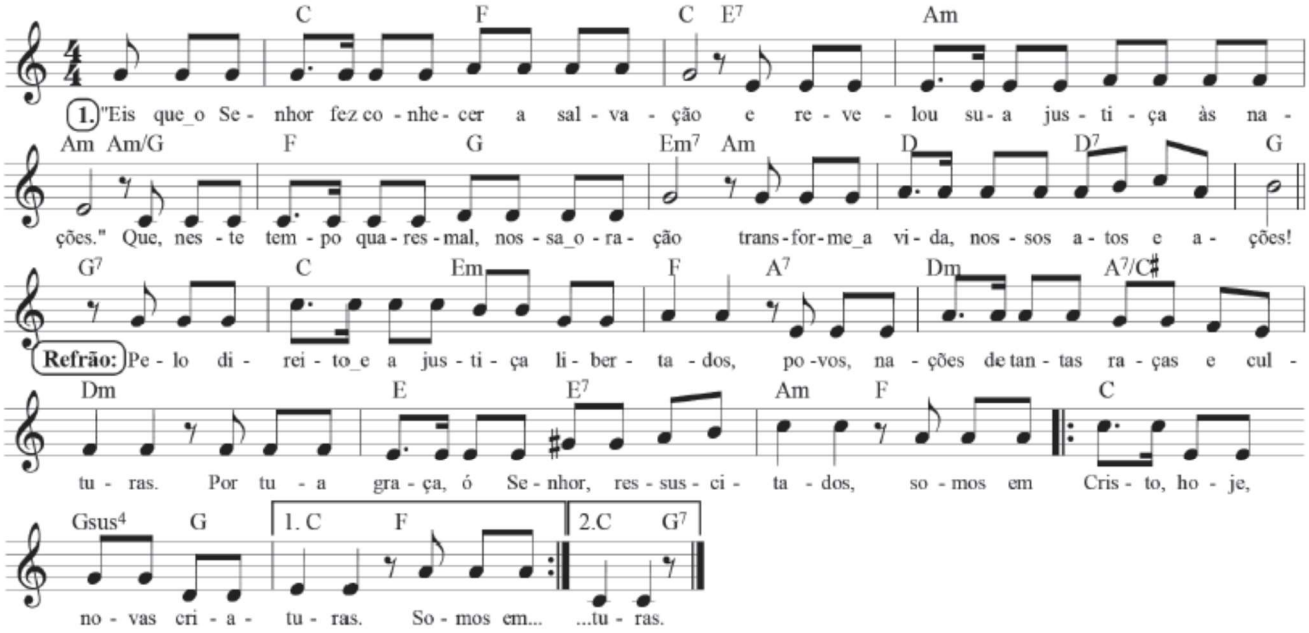
CANTO DE COMUNHÃO II



2. Da noite da mentira, * das trevas para a luz, * busquemos a verdade, * verdade é só Jesus.
3. Pecar é não ter vida, * pecar é não ter luz, * tem vida só quem segue * os passos de Jesus.
4. Jesus, verdade e vida, * caminho que conduz * as almas peregrinas * que marcham para a luz.

CANTO FINAL

Letra: João Edebrando Roath Machado
Música: Cirineu Kuhn



1.
"Eis que o Senhor fez conhecer a salvação
E revelou sua justiça às nações."
Que, neste tempo quaresmal, nossa oração
Transforme a vida, nossos atos e ações.

Refrão:
Pelo direito e a justiça libertados,
Povos, nações de tantas raças e culturas.
Por tua graça, ó Senhor, ressuscitados,
Somos em Cristo, hoje, novas criaturas.

2.
Foi no deserto que Jesus nos ensinou
A superar toda ganância e tentação.
Arrependei-vos, eis que o tempo já chegou.
Tempo de Paz, Justiça e reconciliação.

3.
Em Jesus Cristo uma nova aliança
Quis o Senhor com o seu povo instaurar.
Um novo reino de justiça e esperança,
Fraternidade, onde todos têm lugar.

4.
Ser um profeta na atual sociedade,
Da ação política, com fé, participar
É o dom de Deus que faz, do amor, fraternidade,
E bem comum faz bem de todos se tornar!